



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

PROVA ESCRITA DE CONHECIMENTOS – 25 de Julho de 2009

Grupo I – Relações Internacionais, História e História Diplomática
Portuguesa

Caso este seja um dos grupos escolhidos, responda a **uma, e apenas uma**, das quatro questões de desenvolvimento que se seguem.

Para tal, utilize o Caderno de Resposta distribuído para o efeito, no qual deverá assinalar o número da questão a que deseja responder na quadricula que corresponde ao grupo escolhido.

Antes de responder, verifique ainda que assinou a sua prova, no espaço reservado para o efeito na Ficha de Identificação, e que leu atentamente as instruções que regem a presente avaliação.

Questão 1

Desde há muito que a I Guerra Mundial deixou de ser explicada unicamente em função da política de alianças das grandes potências europeias.

Comente esta afirmação pondo em evidência os factores que contribuíram para deflagração da I GM, assim como para a beligerância portuguesa em 1916.

Questão 2

A alteração nos equilíbrios de poderes produzida pela II Guerra Mundial pode ser apontada como uma das razões que levou à aceleração do fenómeno da descolonização.

Comente esta afirmação e pronuncie-se sobre os motivos que podem explicar a circunstância de Portugal ter sido o último país europeu a levar a cabo a descolonização dos seus territórios ultramarinos.



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

Questão 3

O conflito israelo-palestino tem-se revelado um dos principais focos de instabilidade no Médio Oriente desde finais da década de 1940.

Discuta o fundamento desta afirmação e identifique as razões que levaram ao fracasso dos sucessivos “processos de paz” promovidos por actores exteriores à região.

Questão 4

Em 2002-03, a crise do Iraque esteve na origem de uma profunda cisão entre europeus e norte-americanos. Segundo alguns observadores, essa cisão resultaria em parte de uma divergência que se vinha desenhando desde há vários anos, sintetizada assim por Robert Kagan: “Os norte-americanos são de Marte e os europeus são de Vénus: estão de acordo relativamente a pouca coisa e compreendem-se cada vez menos”.

Comente este trecho levando em conta a evolução das relações transatlânticas desde o fim da Guerra Fria.